

TÍTULO:
Ana
© José Maria Vieira Mendes

AUTOR:
José Maria Vieira Mendes

© desta edição: Artistas Unidos/ Livros Cotovia,
Lisboa, Outubro de 2009

ARTISTAS UNIDOS
R. Campo de Ourique, 120
1250-061 Lisboa
www.artistasunidos.pt
artistasunidos@artistasunidos.pt

LIVROS COTOVIA
Rua Nova da Trindade, 24
1200-303 Lisboa
www.livroscotovia.pt
geral@livroscotovia.pt

«Tudo o que eles tocam torna-se tempo.»
Pavese, *Diálogos com Leucó*

(...)

HOMEM Com o Paulo.
Também imaginavam
de certeza que pensavam
enquanto eu estava lá fora
de certeza que vocês os dois
tiveram tempo para isso
muito tempo
e se calhar até chegaram a tentar
não só imaginar mas
mas os dois
vai-se a ver e
tu e ele aqui
sentados como nós os dois

(...)

HOMEM Tu e o Paulo

se calhar mesmo antes de eu entrar

de vos encontrarmos
era disso que falavam
de que é que falavam
do que é que vocês falavam os dois?
Ou então falavam de mim
da minha "morte-ou-isso"
era disso que falavam?
ele tinha um ar assustado, o Paulo
parecia que estava à espera
qualquer coisa nele
parecia que desconfiava
estava com medo
quando eu lhe disse
coitado
quando eu apareci.
Ainda pensas nele?
Sabes o que é que eu lhe disse? Não sabes?
Não achas que ele
achas normal ele ter-se ido assim embora?
como é que podes achar se passaste tanto tempo com
ele a pensar também
eu lembro-me dele todos os dias
é como se o visse quando entrei
ainda hoje
aqui sentado
e quando saio, quando vamos lá fora
abro a porta e acho que o vou encontrar
à espera que eu saia para entrar
para tentar
e se calhar entra
eu não sei, não podemos saber se tu o vês
se tu não pensas com ele

se não falam de nomes e netos
sei lá eu.
Ou quando tu saís
não sabemos onde é que estás quando não estou contigo
podes estar com ele
se calhar os filhos
se calhar a Ana
sei lá eu
vai-se a ver e
até já pode ter nascido
percebes?
É nisto que eu penso
se me perguntares, é nisto que eu penso
e era nisto que pensávamos
e portanto nada mudou
como esse vestido
e por isso pensar para a frente ou para trás
vamos sempre dar ao mesmo sítio.

(...)

HOMEM À mesma pessoa, sim
também
ao outro que como eu
aquele que não sei onde está
onde é que ele está?
Diz lá, Ana
onde é que ele está?

(...)

HOMEM Se calhar esta lá fora
a espera
como eu
e e por isso que tu

por isso é que queres ir apanhar ar
vais alimentá-lo
levas-lhe cobertores e chá
vais aquecê-lo e dizer-lhe que já não falta muito
que ele também existe
que qualquer dia o meu tempo
qualquer dia também acaba
é isto que lhe dizes?
é nisto que pensas com ele?
E ele fica lá fora embrulhado num cobertor a comer
o que tu lhe levavas
a comer uma sopa e a beber chá de uma caneca em
silêncio no escuro
e tu dizes-nos que não sabes onde é que ele está
claro que sabes onde é que ele está
está lá fora de joelhos, a chorar
em cima de um canteiro
era boa
em cima de um canteiro (ri-se)
coitado
a espera que nasça o sol
a entreter-se com pedras

(...)

HOMEM Deixa-me olhar para ti.
Às vezes ainda tenho saudades.
Como se aqui não estivesse.
Como se nunca aqui tivéssemos entrado.
Como se já não existíssemos.

E como se lá fora não estivesse só ele
mas eu também, aquilo que ouves
que ouvimos, os gemidos
sou só eu lá fora. Sou eu.
Somos nós por baixo da relva, dentro das paredes
atrás do nevoeiro.
E quando apareces
quando te vejo a entrar e te oiço
e sinto a tua mão aqui
é como se
desapareces
sim
deixas de existir quando entras
ou sou eu que desapareço
deixa de ser possível.
Existes mais quando estás lá fora
quando não sei onde estás
quando imagino
quando te oiço ao fundo a chamar
perdida lá fora sem conseguires encontrar o caminho
a Ana.
Porque tu só existes quando aqui não estás.
Deve ser por isso que quando te oiço lá fora a apro-
ximares-te
cada vez mais perto
a primeira coisa que faço é levantar-me daqui
e ir até à porta e pensar que talvez fosse melhor
que o melhor talvez fosse sair
abrir a porta e sair. Percebes?

(...)